CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO DOCENTE: O DESCOMPASSO DE UM CURSO DE PEDAGOGIA

Islayne Monalisa da Silva Medeiros- UFCG- enyalsi@gmail.com
Mônica Martins de Oliveira – UFCG – monikamartins@gmail.com
Vívia de Melo Silva Silva– UFPB – viviafag@yahoo.com.br
Melânia Mendonça Rodrigues – UFCG – melania.r@uol.com.br

No final dos oitocentos e ao longo do século XX, o magistério de crianças se torna um espaço predominantemente feminino. Esse fato, caracterizado como a feminização do magistério, é legitimado, ideologicamente, mediante a criação de uma imagem da mulher como símbolo de pureza e de amor ao próximo, bem como, portadora de atributos como meiguice, bondade, paciência e de uma vocação inata para lidar com crianças.

Em consonância com essa imagem, à mulher, passa a ser atribuída a responsabilidade de regenerar a nação, por meio de uma educação escolar para a infância que domestica, cuida, ampara e educa. Assim, o exercício do magistério representaria um prolongamento das funções maternas, tornando-se, também ele, um ofício para o qual as mulheres seriam, naturalmente, vocacionadas.

Esse discurso de vocação e missão, para a mulher, no exercício do magistério de crianças, ao tempo em que conota uma desprofissionalização das professoras dos primeiros anos de escolarização, reforça a compreensão – fruto do senso comum – de que não se faz necessária uma formação específica e aprofundada, para ensinar nessa etapa da educação formal. Tal compreensão permite que se exija, dessas professoras, apenas o domínio de alguns conhecimentos instrumentais, razão pela qual a formação no nível médio é considerada suficiente.

Historicamente, a Escola Normal é a instituição que assume a função de formar o professor da educação básica. Contudo, com as transformações ocorridas no contexto sóciopolítico do Brasil desde finais da década de 1970 aos dias atuais, que foram determinantes também na educação, essa

prerrogativa é questionada, e a formação de professores da educação básica deixa de ser realizada essencialmente em nível médio e passa a ser atribuição, também, dos cursos de Pedagogia, em nível superior.

Assim, "nos anos 1970, implantavam-se, nesses cursos [de Pedagogia], as habilitações para [de formação de professores] para o ensino normal e para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção no âmbito das escolas e sistemas escolares" (SILVA, 2003, p. XVIII). A formação de professores, no entanto, não constitui a habilitação de maior prestígio, uma vez que, dado o predomínio da concepção tecnicista na política educacional dos governos ditatoriais, o Curso de Pedagogia confere maior ênfase às habilitações voltadas à formação daqueles outros profissionais, então denominados de especialistas.

Já na década de 1980, a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) desenvolve idéias voltadas à reestruturação global dos cursos de formação de educadores, cujo norteamento maior é a formação do professor, envolvendo uma concepção de escola única como instância de formação e defendendo a instituição de uma Base Comum Nacional para os cursos de formação de educadores.

Mais recentemente, em reação aos temas colocados pela legislação educacional criada na segunda metade dos anos de 1995, a ANFOPE tem encaminhado suas formulações na direção de uma política educacional global de formação e profissionalização do magistério, no intuito de tratar, simultaneamente, vários aspectos: formação inicial (incluindo o lócus dessa formação), condições de trabalho, salário, carreira e formação continuada (SILVA, 2003).

Como se constata do que se acaba de expor, com o fortalecimento do debate acerca da formação de professores, consubstancia-se uma mudança do perfil assumido desde a criação dos cursos de Pedagogia no Brasil, ganhando espaço princípios formativos que defendiam a formação, no nível superior, de professores para o magistério no ensino elementar.

O Curso de Pedagogia da UFCG

Norteado por esse debate, no ano de 1979, é criado o Curso de Pedagogia vinculado ao Centro de Humanidades da atual Universidade Federal de Campina Grande, então *campus* II da Universidade Federal da Paraíba. A criação do Curso orientou-se pelo desígnio de ultrapassar o teoricismo bacharelesco, presente até então nos cursos de Pedagogia. O curso do Centro de Humanidades da UFPB assume, assim, uma identidade diferente, direcionando suas habilitações à formação de professores, sobretudo dos anos iniciais de escolarização.

Desse modo, o projeto do Curso, incorporando as diretrizes emanadas do movimento dos profissionais da educação, demonstra o embate então travado entre concepções antagônicas: de uma lado, a concepção tecnicista, predominante, representante do pensamento oficial; de outro, a originária dos setores progressistas que, posteriormente, seria melhor sistematizada por Saviani (1992) como pedagogia histórico-crítica.

No intento de contribuir com uma formação de qualidade, voltada a um profissional crítico, o Curso orienta-se pelos seguintes objetivos específicos:

- Enfatizar a dimensão político do ato educativo, encarando-o como elemento mediador para a transformação das relações sociais;
- Fornecer suporte teórico, numa perspectiva crítica, para embasar as práticas pedagógicas;
- Elaborar uma prática pedagógica que garanta o desenvolvimento integra das crianças. (UFCG.CH.UAEd, s.d, s.p.)

A partir da análise dos objetivos que fundamentam o Curso é possível observar que, pelo menos nos documento oficiais, é proposta a formação de um professor consciente da dimensão política presente no trabalho docente, comprometido não só com a politização dos alunos, mas também com a luta por melhorias nas condições de trabalho e pelo reconhecimento dos professores como categoria

> que domina o conhecimento especifico de sua área e os saberes pedagógicos em uma perspectiva de totalidade [o que] lhe permite perceber as relações sociais, políticas e culturais em que o processo educacional ocorre e atuar como agente de transformação da realidade. (BRZEZINSKI, 2007,p. 15)

Fundamentado pelos referidos objetivos, o curso organiza-se em três níveis integrados, quais sejam:

> I – nível de reflexão crítica sobre o homem, a sociedade, a educação (...) momento das fundamentações histórico-filosóficas-sociológicas-psicológicas [sic];
>
> II – nível de fundamentação psicológica sobre a criança e de aprofundamento conceitual nas áreas de conhecimento relativas ao 1° grau - momento das disciplinas de Psicologia e conteúdos específicos para o 1° grau;
>
> III – nível de aprofundamento metodológico – momento das metodologia e práticas pedagógicas. (UFCG. CH. DE, s.n.t.)

Assim, é possível perceber, nos documentos do Curso, o compromisso de garantir aos alunos uma formação humana, através da qual, no seu exercício profissional, pudessem valorizar o caráter histórico e político do ato educativo, bem como contribuir para a construção das bases transformadoras das relações sociais.

No entanto, o que se observa a partir da análise curricular do Curso, é que o objetivo de "enfatizar a dimensão política do ato educativo, encarando-o como elemento mediador para a transformação das relações sociais" (UFCG. CH. UAEd, s.d, s.p.), é negligenciado, enquanto os objetivos referentes à formação técnica-instrumental são claramente mais valorizados.

Evidencia-se que a área dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos, que mais se aproxima do que pode ser denominado como formação humana – cujos conhecimentos permitiriam, ao aluno, um formação mais atinente à conscientização e à politização do profissional – é insuficiente e centralizada nos dois primeiros semestres do curso.

> Embora se possa concordar que a licenciatura preceda à formação especializada, consideramos mais adequado defender uma sólida formação nos fundamentos, teorias, e práticas pedagógicas que são comuns às diferentes possibilidades de atuação do profissional da educação. (KUENZER, 2007, p. 196)

O que se efetiva, na realidade do Curso de Pedagogia da UFCG, é o fato de que as áreas de fundamentos psicológicos e, principalmente, de instrumentação técnica, são as que realmente baseiam a formação de professores. Fundamentada pelos princípios da corrente psicológica construtivista e pela epistemologia da prática, a concepção predominante no Curso é a de que a formação deve se voltar apenas ao ato de dar aulas, desconsiderando o fato de que é função do professor

> ... [colocar] o aluno em contato com a história do pensamento, (...) despertando o interesse pela investigação e pelo aprofundamento das questões. (SCHLESENER,2003, p. 03)

É relevante considerar que "o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens" (SAVIANI, 1992, p.21). Sendo assim, a formação docente deve buscar garantir ao profissional a compreensão de que o seu trabalho não se restringe a dar aulas. É função do docente despertar nos alunos a consciência de que são sujeitos históricos e, por isso, produzem a cultura da qual fazem parte e devem analisar as relações sociais postas de forma crítica.

No intento de aprofundar as discussões acerca da contradição existente entre os objetivos proclamados nos documentos oficiais do Curso

e o que se efetiva na prática, foram realizados levantamentos de opiniões de alunos do Curso.

Um dos primeiros aspectos observados é o fato de que muitos alunos buscaram o ensino superior porque tal nível de formação é, segundo a legislação vigente, obrigatório. Além do mais, é observável também a busca pela instrumentação técnica em metodologias do ensino.

Somando-se às expectativas apresentas pelos alunos com relação ao curso de Pedagogia, eles consideram como função do professor: ser facilitador e articulador do conhecimento, mediador de saberes; ser compreensível com alunos e considerar seu conhecimento; ter domínio do assunto ensinado, conhecimento e habilidades no fazer pedagógico; e ser paciente e amoroso no exercício da profissão.

A partir disso, é possível afirmar que os próprios alunos do curso limitam a ação docente ao ato de dar aulas, acrescentando como função do profissional características próprias da personalidade individual e desconsiderando aspectos mais ligados à formação humana, não só dos professores, mas também dos alunos.

Pedagogia, novos rumos?

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Pedagogia, licenciatura, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução Nº 01/ 2006), o Curso teve elaborado um novo projeto pedagógico – ainda em tramitação nas instâncias da Universidade – que, ao entrar em vigor, implicará mudanças significativas na organização curricular e na qualidade da formação docente.

Conforme esse projeto político- pedagógico, o pedagogo formado deverá:

> a) atuar com ética e compromisso objetivando a construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
>
> b) compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, contribuindo para o seu desenvolvimento físico, psicológico, intelectual, social, entre outros;

c) ensinar língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, artes, educação física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

d) promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

e) participar da gestão das instituições, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico destas;

f) realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros, sobre os alunos e a realidade sociocultural em que se inserem; sobre processos de ensinar e de aprender; sobre propostas curriculares e sobre a organização do trabalho educativo e das práticas pedagógicas (UFCG, 2007, s.p.).

E seu campo de atuação contemplará várias dimensões, tais como:

- docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor educacional;
- gestão educacional, incluindo o planejamento, administração, coordenação, acompanhamento, avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como a análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação;
- produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico no campo educacional.
- pesquisa como princípio formativo e epistemológico, eixo da organização e desenvolvimento do currículo (UFCG, 2007, s. p.).

.

Para tanto, o curso de Pedagogia – que, atualmente, tem duração mínima de 4 anos, divididos em 8 períodos, e carga horária mínima de 2.415 horas-aula – passará a ter, com essa mesma duração e periodização, uma carga horária de 3240horas-aula. Desse total, 2070 horas são voltadas para os conteúdos básicos profissionais, com 33 componentes curriculares; 930 horas, para conteúdos de aprofundamento complementares obrigatórios, com 13 componentes curriculares, e optativos, com 5 componentes. Com tal acréscimo e necessidades da formação pretendida, as ementas das disciplinas existentes foram revistas e outras foram criadas, notando-se, em alguns casos, um descompasso entre a carga horária prevista para a disciplina e o elenco de conteúdos constante das ementas.

Na organização curricular, ainda em vigor, cinco disciplinas são na área de formação humana, seis na área de fundamentos psicológicos e 21 na área de instrumentação técnica. No projeto pedagógico recém-elaborado, as duas primeiras áreas permanecem, praticamente, no mesmo patamar, com 12 disciplinas no total – seis em cada uma. A terceira área experimenta um acréscimo, passando a contar com 28 disciplinas. Em ambas organizações os fundamentos sociológicos, filosóficos e históricos se concentram nos primeiros períodos de formação e representam uma quantidade ínfima diante das disciplinas na área de instrumentação técnica.

O estágio supervisionado será implementado em três disciplinas – estágio Supervisionado I (gestão) Estágio Supervisionada II (educação infantil) e Estágio Supervisionado III (ensino fundamental). Foram, ainda, incluídas três disciplinas de pesquisa educacional, dispostas ao longo do curso e articuladas aos estágios.

As mudanças citadas levantam dúvidas e inquietações: é possível formar com qualidade o docente – que além de professor, seja pesquisador, gestor, avaliador, planejador, coordenador –, aumentando a carga horária e o número de disciplinas, mas mantendo no mesmo período mínimo de 4 anos? É possível garantir uma sólida formação humana, no que diz respeito à politização e consciência profissional, quando se enfatizam as disciplinas na área de instrumentação técnica, em detrimento dos fundamentos sociológicos, filosóficos e históricos? É possível uma formação, tendo em vista a aquisição de várias competências, não ser superficial? Enfim, estará

sendo proporcionada, de fato, uma sólida formação docente ou sendo instaurada uma formação fragilizada e aligeirada?

Estas são apenas algumas inquietações postas diante do percurso traçado pelo Curso. No entanto, com a incerteza de se estar construindo, de fato, um novo caminho ou apenas reconstruindo um velho, está também a sensação de transformação iminente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRZEZINSKI, Iria. **Profissão professor:** identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano Editora, 2002.

KUENZER, Acácia Zeneida; RODRIGUES, Marli de Fátima. **As diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia**: uma expressão da epistemologia da prática. Disponível em <http://www.ced.ufsc.br/nova/Textos/Acacia.htm>. Acesso em 07 de dezembro de 2007. 24p.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 3. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

SCHLESENER, Anita Helena. **A arte de Ensinar e a função do professor.** Revista Profissão Docente Online, 2003, Vol 04, n° 10. Disponível em <http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/vol04/10/art01.htm>. Acesso em 04 de outubro de 2007. 11f.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de Pedagogia no Bras**il: história e identidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 66).

UFCG. CH. DE. **Curso de Pedagogia**: informações gerais. s.n.t. Mimeografado.

_____. CURSO DE PEDAGOGIA. **Projeto pedagógico**: versão preliminar. Campina Grande, 2007, s.p. Mimeografado